

MONTEROS; Rafaela Cunha Lima<sup>1</sup>, MONTEROS; Letícia Cunha Lima<sup>2</sup>, SANTOS; Bruno Lacerda<sup>3</sup>, BARRETO; Júlia Wanderley Cirne Barreto<sup>4</sup>, CARDOSO; Anna Laura Dias de Albuquerque<sup>5</sup>

## RESUMO

**Introdução:** Molusco contagioso é uma infecção viral contagiosa causada pelo poxvírus, que desencadeia lesões cutâneas, formadas e caracterizadas por pequenas pápulas, translúcidas, firmes e com umbilicação central. Essa dermatose viral ocorre com maior frequência em áreas tropicais, e possui maior incidência em crianças, sendo considerada uma patologia comum em pacientes pediátricos. A maioria dos casos de Molusco Contagioso possuem fácil diagnóstico, sendo este, na maioria das vezes, clínico, e possuindo como sintomas as pápulas supramencionadas, que medem entre 2 (dois) e 5 (cinco) milímetros, e que se encontram de forma isolada ou agrupada. Entretanto, vários fatores podem dificultar o diagnóstico clínico, como por exemplo a associação com outras lesões distintas, a falta de umbilicação central, lesões pequenas e iniciais ou com inflamações e eczemas, além de diversos outros fatores. Nesses casos, a dermatoscopia, método não invasivo que permite a identificação de estruturas não visíveis a olho nu, auxilia no diagnóstico clínico dessa infecção viral. **Objetivo:** O presente estudo possui como objetivo descrever o processo de diagnóstico e as características dermatoscópicas do molusco contagioso em crianças, analisando a eficácia e importância desse método. **Métodos:** Esse trabalho é uma revisão de literatura, na qual foram utilizadas pesquisas que avaliaram clínica e dermatoscopicamente lesões confirmadas pela histopatologia como molusco contagioso, visando, portanto, atingir o objetivo proposto. **Resultados:** Com base nas pesquisas realizadas, com faixa etária predominante de 1 (um) a 5 (cinco) anos de idade, constatou-se que em 15,64% das lesões analisadas ocorreram eczema perilesional e inflamação e/ou escoriação em 16,12%. No que tange a presença de orifícios, o exame clínico identificou orifício em 50,24% das lesões, enquanto o exame dermatoscópico se mostrou bem mais eficaz, observando a presença desses em 96,68% dos pacientes. Além do descrito, o método estudado permitiu a análise dos padrões de vascularização, sendo observados padrões vasculares simples em 54,26% dos casos e em 47,74% foram observados padrões combinados. Nesse sentido, por mais que o molusco contagioso seja comum em crianças e considerado de fácil diagnóstico, nos estudos analisados 40 tipos de lesões foram definidas com outros diagnósticos, diferentes do molusco contagioso, antes da análise dermatoscópica e histopatológica. **Conclusão:** Com base no exposto, é evidente que a dermatoscopia desempenha um papel primordial no diagnóstico de crianças com molusco contagioso, se mostrando eficaz para análise e distinção de lesões e permitindo analisar, por exemplo, os padrões vasculares do molusco contagioso, que não seriam visíveis a olho nu, e que são de extrema importância no processo de diagnóstico, uma vez que a presença de vasos e orifícios, observados predominantemente na dermatoscopia, são características das lesões dessa infecção viral.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dermatoscopia, diagnóstico, lesões, molusco contagioso

<sup>1</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), rafaelacl.medicina@gmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), leticiaclimam1@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmico de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, brunolacerda09@gmail.com

<sup>4</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário UNIFACISA, JUWANDERLEY67@GMAIL.COM

<sup>5</sup> Acadêmica de Medicina do Centro Universitário de João Pessoa (UNIPÊ), annalauraalbuquerque@gmail.com